

INFORME



Ano 4 – edição 33 – maio de 2017



MONITORAMENTO DA FAUNA

A fauna tem papel importante nos programas preconizados no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento, pois é contemplada em dois programas ambientais. São eles: o Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores e o Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna Silvestre.

Pag. 02 e 03



CAMPANHA DE VACINAÇÃO

A contagiosidade do vírus da Influenza e o grande número de pessoas infectadas em curto período de tempo colocam a gripe entre as doenças infecciosas de maior impacto negativo para as famílias, a sociedade e a economia. Sendo assim, a melhor forma de prevenir a gripe é através da vacinação anual.

Pag. 02



REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA DE LCB

Uma das ações de boas práticas do Consórcio Ponte do Guaíba é a reutilização da água advinda do processo produtivo do empreendimento. A principal fonte deste recurso para reutilização é da lavagem de caminhão betoneira (LCB).

Pag. 04



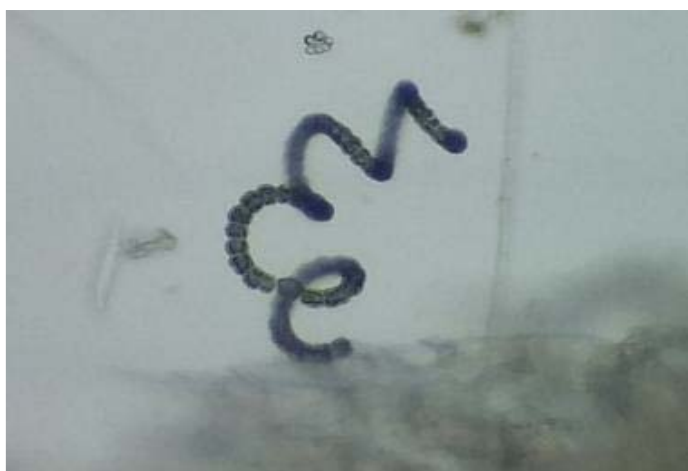
MONITORAMENTO DA FAUNA E BIOINDICADORES

O Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores tem o objetivo de monitorar os grupos faunísticos ao longo do período de implantação da Nova Ponte do Guaíba. Com a realização deste monitoramento é possível verificar se está ocorrendo alguma influência da implantação do empreendimento nas populações destes organismos.

O Programa é dividido em dois subprogramas: o de Monitoramento da Biota Aquática e o de Monitoramento da Fauna Terrestre.

No primeiro citado são monitorados os organismos planctônicos, os que vivem no substrato dos ambientes aquáticos (bentônicos) e os peixes.

Em fevereiro deste ano foi realizado o sexto monitoramento da biota aquática. Até o momento, foram contabilizados 76 representantes do plâncton, 51 organismos que vivem nos substratos aquáticos (bentônicos) e 39 espécies de peixes.



Alga azul (*Anabaena* sp.) - plâncton coletado com rede específica

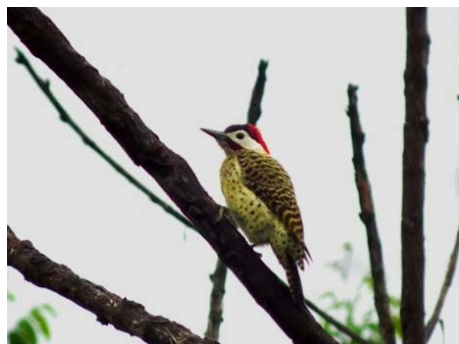


Cascudo pintado (*Hypostomus commersoni*) capturado pela rede de espera

Já o Subprograma de **Monitoramento da Fauna Terrestre** descreve as ações para o monitoramento dos vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos não-voadores) nas áreas afetadas pela implantação do empreendimento.

São realizadas campanhas semestrais deste subprograma e no mês de fevereiro ocorreu o quarto monitoramento da fauna terrestre. O total de espécies contabilizadas até o momento foram de 16 gêneros de mamíferos, 88 de aves e 17 de répteis e anfíbios.

Também é realizado semanalmente o monitoramento para verificação das ocorrências de animais silvestres atropelados em segmentos da Rua João Moreira Maciel, na Av. Voluntários da Pátria e na BR-290/116, que estão localizadas próximas ao empreendimento.



Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochlorus*)



Cuica-da-cauda-grossa (*Lutreolina crassicaudata*) encontrada em armadilha de captura e contenção



Jaçanã (*Jacana jacana*)



RESGATE E AFUGENTAMENTO DA FAUNA



Lagarto Teiú (*Tupinambis merianae*) resgatado no canteiro Industrial I e encaminhado para atendimento veterinário

O Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna Silvestre tem como principal objetivo o de proporcionar a chance de dispersão espontânea dos animais silvestres através do afugentamento, bem como proporcionar a remoção direta de espécies de baixa capacidade de dispersão, realizando então o resgate. Quando necessário, é fornecido o auxílio veterinário a indivíduos feridos. Os filhotes abandonados também recebem acompanhamento, sendo encaminhados a instituições competentes, visando assegurar a correta gestão ambiental da fauna silvestre dentro da área do empreendimento.



Morcego (*Tadarida brasiliensis*) encontrado sobre a balsa fundeada na área da SPH durante o dia

Sempre que um animal silvestre é encontrado nos canteiros de obras ou frentes de serviço, a equipe de gestão ambiental é acionada. É realizada uma avaliação das condições do animal e então são tomadas medidas para realocá-lo fora das frentes de obras. Quando constatada a necessidade, o animal é encaminhado para atendimento médico veterinário em clínicas especializadas.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO



Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a gripe comum ataca entre 5% e 15% da população mundial e causa 500 mil mortes por ano. O ciclo do vírus dura de 7 a 14 dias. A Influenza ou Gripe é uma infecção viral que afeta o sistema respiratório, mais precisamente o nariz, garganta e brônquios. Ocorre mundialmente e manifesta-se durante o ano todo, com sazonalidade no final do outono e durante o inverno.

Assim, no mês de maio, o Consórcio Ponte do Guaíba realizou a campanha de vacinação nos três canteiros de obras (administrativo, industrial 1 e industrial 2) com o objetivo de garantir a prevenção da contaminação pelo vírus influenza.

Durante a ação, 259 colaboradores foram imunizados com a vacina trivalente, ou seja, uma única dose contra a Influenza Sazonal (gripe comum da estação) e Influenza H1N1 (gripe A). As doses foram adquiridas junto ao SESI-RS, que disponibilizou dois técnicos de enfermagem para as aplicações. Na oportunidade, a equipe do SESI também realizou uma pesquisa para traçar o perfil dos colaboradores e divulgar os serviços da instituição.



REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA DE LCB



Após realizar o transporte e descarga do concreto nas frentes de serviço, os caminhões-betoneira devem passar pelo processo de lavagem. Isso evita que o material endureça nas calhas de descarga, ou ainda, que a nata e os resíduos que permanecem no compartimento sejam desprendidos e caiam no trajeto do caminhão até a usina de concreto, o que poderia causar impacto edáfico (solo) e visual.

Os caminhões betoneira passam por este processo de lavagem do sistema de descarga de concreto em estruturas previamente projetadas para tratar fisicamente o efluente desta atividade. São sistema de barreiras tipo “chincanas” e paredes de concreto que realizam a floculação e sedimentação. O efluente após tratado é armazenado em um tanque-pulmão no final do processo, sendo armazenado para posterior reutilização.



Periodicamente são realizadas coletas de amostras do efluente e enviadas para um laboratório para verificar a qualidade da água. Até o momento, os resultados demonstram boa qualidade para utilização em usos não-potáveis.

O uso definido para reaproveitamento deste efluente no empreendimento é de umectação de vias públicas e nos acessos de veículos e maquinário do empreendimento. Dessa forma, evita-se a suspensão de poeira, o que contribui para diminuir o impacto ambiental atmosférico e aumentar o conforto térmico e visual da comunidade lindeira, assim como para os usuários das vias.



A obra dispõe de 6 pontos de outorga que permitem a captação de água de rios para realizar a umectação de vias. Porém, o volume utilizado destas captações é restrito, visto que a demanda é atendida com a reutilização da água da lavagem de caminhões-

betoneira, contribuindo assim para uma redução no uso deste recurso natural.

O volume de reaproveitamento deste efluente gira em torno de 68.000 litros/mês. No mês de março, foram reutilizados quatro caminhões pipa, totalizando 64.000 litros; já em abril e maio, o volume reutilizado por período foi de quatro caminhões e meio, gerando 72.000 litros/mês. Houve, então, uma redução de custos envolvidos na destinação de efluentes, além da diminuição de outros recursos envolvidos, como o abastecimento de água do sistema público ou captação de água em rios.

